

Espaços comunicativos em Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Química: análise de documentos institucionais

Communicative spaces in Curricular Practicum of Chemistry Teacher Education: analysis of institutional documents

Andréia Florêncio Eduardo de Deus

Universidade Federal do Paraná - UFPR
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
andreiaflorencio98@gmail.com

Noemi Sutil

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR
noemisutil@hotmail.com

Resumo: Estágio Curricular em cursos de licenciatura envolve problematização da prática educacional e articulação teoria e prática. Tal formação se relaciona com a busca de responsabilidade e autonomia, crítica e criatividade, de dialogicidade. Este perfil se aproxima da Teoria do Agir Comunicativo (TAC) de Jürgen Habermas, que agrega a possibilidade de entendimento por meio de argumentação em espaços dialógicos. Destaca-se o delineamento de uma concepção de formação de professores e Estágio Curricular Supervisionado fundamentadas nos pressupostos da TAC. São apresentadas considerações sobre espaços comunicativos a partir de análise de documentos relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado de instituição de Ensino Superior. Considerando pressupostos de análise documental foram identificadas e analisadas três atividades relacionadas às possibilidades de constituição de espaços comunicativos. Destaca-se a necessidade de ampliação da participação de sujeitos e instâncias nesses processos. Os espaços identificados podem viabilizar discussões e proporcionar situações para que dentro de uma dinâmica de racionalidade comunicativa vislumbre o entendimento.

Palavras chave: Formação de professores, Estágio Curricular supervisionado de Química, Espaços Comunicativos

Abstract:

Curricular Practicum Supervised in teacher education involves problem-posing processes concerning educational practice and articulation between theory and practice. This formation is related to a search for responsibility and autonomy, criticism and creativity, dialogue. This profile can be approximate to Communicative Action Theory (CAT) by Jürgen Habermas, which aggregates the possibility of understanding, by means of argumentation, in dialogic spaces. In this formative perspective, in this work, it can be highlighted the outlining of conception of teachers' education and Curricular Practicum on assumptions of CTA. In this

sense, some considerations about communicative spaces based on analysis of documents of Curricular Practicum Supervised of an Undergraduation Education Institution. Considering assumptions of documental analysis, three activities were identified and analyzed in relation to possibilities of constitution of communicative spaces. In this analysis, it can be highlighted the necessity of expanding the participation of subjects and instances in these communicative processes.

Keywords: Teachers' Education, Curricular Practicum Supervised of Chemistry, Communicative Spaces

Introdução

Este trabalho envolve pesquisa de mestrado em desenvolvimento com o objetivo de identificar e analisar espaços comunicativos no período de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) de licenciandos em Química de uma instituição de Ensino Superior do Estado do Paraná, bem como o conceito de racionalidade subjacente.

O Estágio Curricular na formação de professores pode ser considerado um espaço tanto de confirmações como de rupturas. Tais extremos se relacionam às construções desenvolvidas ou não durante o processo de formação, e a constituição da identidade docente. Os cursos de licenciaturas em muitos casos ainda se dividem em dois momentos distintos, os conteúdos teóricos e as práticas e vivências escolares, sendo que estas últimas acontecem principalmente no período de estágio que ocorre na fase final do curso. Destaca-se contudo conforme Parente e Mattos (20156, p.63) que “é por meio do estágio que são criadas (ou deveriam ser) condições para que o aluno em formação visualize os espaços em que vai atuar e se reconheça como sujeito deste espaço”. O estágio curricular constitui um momento essencial do processo de aprendizagem do licenciando, no qual não só os conhecimentos teóricos específicos da disciplina serão desenvolvidos, como também habilidades para lidar com situações sociais, culturais e emocionais, a mediação conflitos e outras inerentes a profissão. A aproximação do licenciando com a escola antes do estágio curricular ainda é ilusória, diferentemente do acadêmico de medicina com o hospital por exemplo, que tem contato frequente durante o curso e ainda um período de residência para só depois assumir de fato a profissão. Neste sentido Nóvoa (2012)¹, elenca a aproximação entre a formação acadêmica, a pesquisa e a escola como ponto crucial para uma boa formação docente. O autor cita como exemplo a ação similar desenvolvida no curso de medicina da Universidade de Lisboa. E defende o que chama de “espaço público da educação”, que seria um caminho de ações desenvolvidas não apenas pela escola mas também por outras instituições da sociedade que tem junto com a instituição escolar a responsabilidade de educar.

Na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio em âmbito nacional, este é definido como “um ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]” (Brasil, 2008, Art. 1º). A mesma lei enfatiza ainda a importância do “aprendizado de competência própria da atividade profissional” (idem). E quais são tais aprendizados? Quais os espaços destinados a eles?

Tardif e Lessard (2014) localizam o trabalho docente na história no que se refere à produção

¹ Entrevista concedida a Revista Nova Escola em 2012.

social e à legitimação do homem enquanto força de trabalho. Para os autores,

A docência e seus agentes ficam nisso subordinados à esfera da produção, porque sua missão primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho. O tempo de aprender não tem valor por si mesmo; é simplesmente uma preparação para a “verdadeira vida”, ou seja, o trabalho produtivo, ao passo que, comparativamente, a escolarização é dispendioso, improdutivo ou, quando muito reprodutiva. (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 17)

A formação do professor se construiu no cenário da valorização da força de trabalho dentro de uma racionalidade instrumental predominante na sociedade ocidental. A estrutura do trabalho se desenhava em um círculo de ação controladora, do qual faziam parte a razão e ação instrumental com o objetivo de substituir pela técnica o todo funcional humano (HABERMAS, 2014). Nesse cenário a ciência e a técnica ocupavam espaços primordiais.

Muitas são as pesquisas sobre a formação de professores, porém, muitas também ainda são as dúvidas e lacunas sobre a temática. Neste trabalho compreende-se a formação de professores como a busca por um sujeito que viabilize situações para desenvolvimento de senso crítico e condições para tomada de decisões de impacto na realidade vivencial. Refere-se à formação de professor consciente da sua realidade, disposto ao diálogo e em busca de entendimentos para o bem comum.

Nessa compreensão de formação docente pode-se situar a Teoria do Agir Comunicativo (TAC) de Jürgen Habermas. Para o filósofo alemão remanescente da escola filosófica de Frankfurt, a busca fundamental das ações deve ser pelo entendimento. Tal objetivo demanda argumentação, tipo de discurso no qual os participantes discutem seus pontos de vistas buscando o consenso. (HABERMAS, 2012)

Sendo esta uma etapa de pesquisa em andamento, considerando pressupostos de análise documental, neste trabalho, objetiva-se identificar possibilidades de constituição de espaços comunicativos a partir de análise de documentos institucionais do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Química de uma instituição de Ensino Superior do Estado do Paraná.

A argumentação na Teoria do Agir Comunicativo (TAC)

Compreendendo o período de estágio curricular como um momento essencial e definidor de algumas situações na vida profissional do licenciando, corroborando com a literatura sobre uma formação de professores que seja capaz de romper com o instrumentalismo e o domínio da indústria cultural (ADORNO, 2016), relaciona-se a Teoria do Agir Comunicativo, como possibilidade dialógica de formação no Estágio Curricular Supervisionado de Química.

A TAC desenvolvida pelo filósofo alemão Jürgen Habermas busca romper a racionalidade instrumental, a qual preconiza a invasão do **mundo da vida** pelo **sistema** que à poucos responde. Uma razão objetiva dada em nome da modernidade e que ainda domina e se expande fazendo do homem um ser dominado dentro de uma liberdade utópica.

A preocupação de Habermas com a racionalidade liga-se ao objetivo que, desde o início, acompanha seu trabalho investigativo: reabilitar a ideia segundo a qual a razão e o principal recurso – se não o único – de que a humanidade dispõe para resolver seus conflitos e encontrar alternativas de solução para seus problemas. (MUHL, 2011 p.1036)

Na racionalidade comunicativa Habermas (2012) defende a procura pelo entendimento através de uma construção coletiva. Prioriza a argumentação no desenvolvimento do agir comunicativo e consequentemente a aprendizagem, porém, os participantes do discurso precisam ser livres de ações controladoras e manipuladoras (BANNEL, 2013), ou seja, capazes de uma racionalidade comunicativa. A argumentação tem papel fundamental neste processo de construção e envolve duas demandas básicas. A primeira demanda se refere aos espaços comunicativos em que o desenvolvimento, a defesa e a crítica de argumentos têm terreno fértil para acontecer. A outra demanda envolve os sujeitos dispostos a discutir nestes espaços e suas pretensões de validade. Porém, a argumentação proposta por Habermas não é coerciva, pelo contrário, interações comunicativas na TAC têm como objetivo a construção coletiva por meio do melhor argumento livre de imposições e constrangimentos.

Segundo Schafer, (2009, p.46) “o agir comunicativo é concebido por Habermas de modo a abrir oportunidades para um entendimento de modo abrangente, não restritivo”. Habermas conceitua a ação em quatro diferentes direções a fim de diferenciar a ação comunicativa. Na **ação teleológica**, o indivíduo toma a decisão por um direcionamento específico. Na **ação regulada por normas**, os membros de um determinado grupo social orientam suas ações por valores comuns. A **ação dramática** se constitui por apresentação de membros do grupo para outros mesmos. A **ação comunicativa**, desenvolve-se quando dois ou mais sujeitos capazes de falar e agir estabelecem uma relação interpessoal buscando o entendimento (HABERMAS, 2012). Apesar dos esclarecimentos sobre os diferentes modos de ação a comunicativa agrega os demais tipos de ação, ou seja, a tomada de decisão, ações do grupo normatizadas, e a explanação de ideias de membros do grupo para outros constituem um conjunto de ações que por meio de atos de fala e de argumentação livre chegam ao entendimento, objetivo principal das ações.

Estágio Curricular Supervisionado e espaços comunicativos na formação de professores de Química

A definição de espaço é dada pela intencionalidade dos agentes envolvidos. O espaço é também consequência das ações desenvolvidas (CARNEIRO, 2009). Portanto, é a intencionalidade representada nas ações que determinará a existência de espaços comunicativos.

Pensar a natureza do espaço numa perspectiva comunicativa ou pública significa admiti-la como sendo formada por um sistema de objetos e um sistema de ações orientadas para o entendimento, cujas interações intersubjetivas, a razão e as ações comunicativas, o consenso livre de coerção e o mundo vivido se sobressaem sobre os elementos do mundo sistêmico. (CARNEIRO, 2009, p. 38)

Explicita-se a compreensão da comunicação como inerente à profissão de professor. É por intermédio dela que as atividades se desenvolvem na sala de aula. Os processos de comunicação desenvolvidos neste espaço envolvem os diferentes atores em situações específicas. Para Tardif e Lessard (2014), tal comunicação se efetiva e/ou se explica por meio de duas categorias: a interatividade e a significação.

A interação caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslanchar um programa de interações com os alunos. Isto significa que a

docência se desenrola concretamente dentro de interações [...] ensinar é um trabalho interativo. (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 235)

No que se refere a significação os autores argumentam que “toda a ação social é voltada para o outro, pouco importa se ele está fisicamente presente ou não. Essa característica da ação é estritamente vinculada à linguagem, isto é, à comunicação em sentido amplo” (TARDIF; LESSARD, 2014, p.248). A ação do professor é essencialmente voltada ao aluno concretizada pela linguagem. O ato comunicativo neste contexto é base para as relações desenvolvidas entre os sujeitos da ação.

Entendendo que as regras determinadas pelos documentos oficiais são organizadas por pessoas capazes de argumentação, percebe-se que neles está também representada a intencionalidade das ações daqueles que o elaboraram.

Os documentos oficiais regulamentadores agregam pretensões de validade discutidas em determinados momentos. As normas elencadas são resultados de ações desenvolvidas por pessoas com intencionalidades marcadas. No contexto de ações normativas tais documentos expressam o consenso a que se chegou em determinado grupo a respeito de certo assunto.

Para Sutil (2011, p.34) “a ação comunicativa pressupõe o compartilhamento de uma expectativa sobre uma simetria de oportunidades de fala, em situação ideal de fala e comunidade ideal de comunicação”. Portanto, a existência formal dos espaços comunicativos representa possibilidades de efetivação de uma proposta de trabalho além representar a intenção de um determinado grupo em período considerado.

Metodologia

Para analisar documentos institucionais vinculados ao Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Química foram considerados aspectos de construção coletiva presentes na TAC, a fim de identificar e analisar possíveis espaços comunicativos. Destaca-se análise de regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso em questão, parte constituinte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os dados aqui apresentados se referem a uma fase da pesquisa na qual se investiga a existência de espaços comunicativos no Estágio Curricular Supervisionado de Química, bem a concepção de racionalidade e ação presente nesses processos entre licenciandos e professores supervisores de estágios nas instituições da Educação Básica.

O trabalho analítico seguiu os pressupostos da análise documental que segundo Bardin (2011, p.51) “tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação”. A autora menciona a análise documental como uma reestruturação do conteúdo criando assim um “documento secundário”, com base nas análises do pesquisador, ou seja, as informações nele contidas são reelaboradas com as percepções, conhecimentos e ações do pesquisador. Uma outra forma de trabalho com a análise documental é por classificação ou categorização, que consiste em elencar “descritores” que serão passíveis de interpretação por parte do pesquisador. Porém, conforme Silva, et al (2009, p.4557) “estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu. Isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo.” Na análise do documento em questão, foram elencadas três categorias, que com base na TAC que evidenciam a existência de espaços comunicativos.

Análise de dados e resultados

Em uma primeira leitura foram levantados as atividades de trabalho coletivo e os participantes. Posteriormente em cada item do documento buscou-se reconhecer a possibilidade de existência de espaços comunicativos. Na sequência foram elencadas três situações previstas no documento que podem viabilizar a constituição de espaços comunicativos de acordo com os pressupostos da TAC. Tais situações foram elencadas e dispostas no Quadro 1 de acordo com os seus interlocutores e ações.

Possibilidades de espaços comunicativos	Interlocutores	Ações
Orientação	Estagiário - orientador	Planejamento
Encontros de estudo	Orientadores de estágio - Coordenação de estágio	Discussões das atividades relacionadas aos estágios
Avaliação do estágio	Estagiário - professor supervisor - orientador	Avaliação abrangendo todas as atividades do estágio

Quadro 1: Possibilidades de espaços comunicativos identificados segundo os pressupostos da TAC. Fonte: Autores.

A definição de espaço comunicativo envolve a presença de dois ou mais indivíduos presentes em cada ação identificada. Para Habermas (2012) a ação comunicativa se dá pela disposição de um falante à busca de um entendimento mútuo com pelo menos mais um participante (HABERMAS, 2012). Segundo Santos (1999 apud Carneiro, 2009, p.38) destaca-se, ainda, “que a natureza do espaço é ser formada por um sistema de objetos e um sistema de ações”. Tais ações conduzidas por determinado objetivo são desenvolvidas de acordo com a intencionalidade dos atores envolvidos.

O regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso analisado integra o Pedagógico do Curso (PPC), sendo este o recorte analisado. O documento apresenta definições como o conceito, os objetivos, os campos de atuação, a distribuição da carga horária e a organização do estágio. Explicita ainda as competências de cada ator envolvido e a avaliação do processo.

A ação **orientação** tem com objetivo principal o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no estágio. Dentro da carga horária total do componente curricular regular (CCR) Estágio Curricular Supervisionado II (ECSII) destina-se exclusivamente para esta ação vinte e cinco por cento da carga horária total. Outros vinte e cinco por cento da carga horária é destinada para outras questões referentes à orientação. São sessenta horas-aula previstas no documento que podem viabilizar espaços de discussão e análise dos processos de ensino aprendizagem, das condições educacionais em nível geral e local agregando ainda questões sociais, culturais e humanas. Representa oportunidade para que os sujeitos envolvidos possam expressar e defender pretensões de validade com o intuito de chegarem a um ponto de confluência para a melhor atuação e aprendizado do professor em formação e também do professor orientador, visto que neste sentido o aprendizado é mútuo. A valorização deste espaço no documento fica expressa no número de horas-aula destinadas a ele dentro do componente curricular. Apesar de que de um modo geral considera-se ainda insuficiente em termos de carga horária o espaço destinado ao estágio.

Dentro desse escopo cinquenta por cento da carga horária total do ECSII é destinada à orientação, os participantes são essencialmente o professor orientador e o aluno estagiário. Considera-se este um espaço privilegiado para o desenvolvimento de situações de fala com vista ao aproveitamento pleno do período de estágio e a formação como um todo.

Outra ação identificada como possível espaço comunicativo no regulamento de Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Química se refere aos **encontros de estudos**. Os participantes deste espaço são os orientadores de estágios e a coordenação de estágios do curso. Cabe à coordenação de estágio promover discussões sobre as atividades realizadas nos estágios. Tais encontros previstos no documento enfatizam a importância de análise e reconstrução das práticas adotadas. Na orientação cada aluno tem um espaço com seu orientador. Nos encontros de estudo os orientadores podem discutir as ações desenvolvidas por seus orientados bem como as dificuldades enfrentadas. Considera-se este espaço importante e talvez com um grau maior de dificuldades para o entendimento. Aqui os participantes podem apresentar suas propostas metodológicas e compreensões sobre a temática além de fazer e receber críticas sobre o trabalho desenvolvido. Para se obter o consenso é necessária a disposição para o diálogo, discussão envolvendo críticas e possíveis mudanças.

A **avaliação** do estágio dentre outros itens abre a possibilidade de participação no processo do estagiário e do professor supervisor da instituição escolar de Educação Básica. Nota-se aqui um terceiro ator até então ausente, o professor supervisor de estágio. A ausência desse sujeito nos demais espaços identificados demonstra carência de integração plena no que se refere ao documento. Este ator faz parte do processo formativo atuando no contexto da instituição escolar da Educação Básica, em que professor em formação está se inserindo e poderia ter sua participação ampliada no processo. A presença do professor supervisor nos demais espaços identificados trariam um outro ponto de vista das ações o que poderia contribuir no processo formativo do licenciando.

O documento abre a possibilidade na atividade de avaliação de envolvimento de todos participantes do processo de estágio e propicia ao próprio estagiário refletir sobre seu trabalho. Porém, a necessidade de disposição ao diálogo e explicitação e defesas em relação a críticas é essencial. Avaliar não é tarefa fácil todos os envolvidos de certa forma avaliam a si próprios e ao demais, neste sentido se destaca a importância da argumentação.

Considerações finais

Os espaços identificados representam possibilidades que podem ou não se efetivar. Entretanto, configuram-se em oportunidades para discussões em torno do processo de formação de professores e as potencialidades do Estágio Curricular Supervisionado para articulação entre teoria e prática educacional.

Para Tardif e Lessard (2014, p.248), “a interatividade no trabalho docente não se limita a ações físicas”. A linguagem constitui base para a ação comunicativa nas interações discursivas do professor no dia a dia com seus alunos. Os espaços comunicativos identificados em documentos institucionais do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Química podem potencialmente viabilizar o enfrentamento dos processos reprodutivos historicamente postos na dimensão da força de trabalho. Eles podem viabilizar ao estagiário conhecer novas possibilidades de ação e teorização no desenvolvimento de sua profissão com crítica e argumentação sobre pretensões de validade em busca de um consenso em processo comunicativo livre de coerção.

Bannel (2013, p.84) descreve que para Habermas “alcançar o entendimento mútuo no agir comunicativo é um mecanismo que socializa, e ao **mesmo tempo** individua (*individuates*) (grifos do autor) o sujeito”. É neste processo que se forma a identidade do sujeito em

racionalidade comunicativa. Fala-se neste sentido em um sujeito que se posiciona com bases fundamentadas (individua-se) e participa, dialoga e aceita situações que privilegie o todo (socializa-se). Desenvolver habilidades para o trabalho coletivo não é dissolver a sua própria identidade mas sim fortalecê-la em nome do todo.

Entende-se que a existência de possíveis espaços comunicativos em documentos institucionais do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Química não constitui certeza de que eles realmente existam enquanto prática de trabalho e estudos. Eles são apenas indicativos de que a ação comunicativa pode acontecer, mas demanda o interesse envolvimento e comprometimento dos atores envolvidos. Porém, analisando a sociedade estabelecida onde o sistema adentra e domina o mundo da vida, a possibilidade de existência de tais espaços traz a expectativa de uma sociedade capaz de uma racionalidade comunicativa. A análise desses espaços comunicativos em interações entre os sujeitos envolvidos em Estágio Curricular Supervisionado constitui a segunda etapa da pesquisa em desenvolvimento destacada neste trabalho.

Referências

- ADORNO, T. W. **Indústria Cultural e sociedade**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- BANNEL, R. I. **Habermas e a educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Nova Lei do Estágio**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em 13/01/2016.
- CARNEIRO, R. N. A natureza do espaço numa perspectiva comunicativa ou pública. **Boletim Goiano de Geografia**. v. 29, n. 1, p. 33-46, jul. 2009. Disponível em
<<http://www.revista.ufg.br/bgg/article/view/4959/5370>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo 1: Racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- _____. **Técnica e ciência como ideologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- PARENTE, C. M. D. MATTOS, M. V. M. O estágio supervisionado na formação dos profissionais da educação. In: **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. (Org). PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. V. M. Porto Alegre, Penso, 2015.
- MUHL, E. H. Habermas e a educação: racionalidade comunicativa, diagnóstico crítico e emancipação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1035-1050, out.-dez. 2011. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400008 Acesso em 17/01/2016.
- NÓVOA, A. Entrevista com o educador Português Antônio Nóvoa. 2012. **Nova Escola**, São Paulo, ed 256, Out. 2012. Entrevista concedida a Gabriela Portilho e Beatriz Vichessi.
- SILVA, L. R. S, et. al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia**. PUC 2009. Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3124_1712.pdf Acesso em 05/01/2016.

SCHAFFER, W. R. **Compreender Habermas**. 2ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

SUTIL, N. **Negociações, ação dialógica, ação comunicativa e formação de professores de Física**. Unesp, 2011. Tese de Doutorado.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2014.